

# SEMPRE MODERNOS

FOREVER MODERN

ADÉLIA BORGES

PASSADO  
COMPOSTO  
SÉCULO XX

---

## ÍNDICE

- 05 INTRODUÇÃO / INTRODUCTION
- 14 JOAQUIM TENREIRO
- 26 SERGIO RODRIGUES
- 42 JORGE ZALSZUPIN
- 50 JEAN GILLON
- 66 PASSADO COMPOSTO SÉCULO XX
- 70 BIBLIOGRAFIA / BIBLIOGRAPHY



## INTRODUÇÃO

O movimento moderno propiciou o surgimento de preciosidades no mobiliário brasileiro que só muito recentemente começam a ser devidamente valorizadas. A arquitetura moderna, que desponta com força nos anos 1940 no país e cuja qualidade logo repercute internacionalmente, pedia interiores coerentes com a limpeza de suas formas. Aos estilos do passado, aos brocados e veludos impensáveis no clima tropical, no entanto usados como símbolo de status pela elite, novos criadores contrapuseram formas radicais: móveis e objetos para a casa sintonizados em seu aqui e agora, adaptados a seu tempo, à latitude e à longitude em que eram desenvolvidos.

Esta exposição quer mostrar que o intento de seus criadores foi plenamente atingido e, mais ainda, superado. Por sua qualidade estética e técnica, os móveis desse período alcançaram o atributo de clássicos atemporais, uma qualidade cada vez mais rara num mundo que se compraz no descartável e no fugaz. É a essa atemporalidade que alude o título desta mostra, jogando com o duplo sentido de “moderno” – pois, se essa palavra nomeia um movimento estético, ela também significa “dos tempos atuais ou mais próximos de nós, recente”, atual.

Decidimos nos concentrar em quatro criadores. Não poderíamos deixar de começar com Joaquim Tenreiro, cujo primeiro móvel despido de “todos os luíses” – como ele brincava ao se referir aos móveis nos estilos Luís XV, Luís XVI etc. com que ganhava a vida – , foi criado ainda em 1942. Foi a poltrona Leve, concebida para uma residência que Oscar Niemeyer projetara em Cataguases (MG). Prosseguimos com Sergio Rodrigues, que em 1954 desenha seus primei-

ros móveis, e já desde o início revela um particular interesse em expressar a brasilidade em suas criações. Jorge Zalsupin em 1959 decide profissionalizar o que até então era para ele uma atividade complementar à arquitetura. Já Jean Gillon inicia em 1961 uma produção que teve como meta a exportação.

Esses nomes professam, cada qual a seu modo, o ideário de um móvel honesto, com formas simples, livres de ornamentos, e com cuidados de projeto e execução que levam a uma subversão dos conceitos de frente ou trás, direito ou avesso, expressando uma qualidade integral. No entanto, compartilham mais do que isso. Dos quatro designers presentes nesta exposição, três são arquitetos – Sergio Rodrigues, Jorge Zalsupin e Jean Gillon chegam ao móvel a partir de uma compreensão do espaço, uma visão de uma nova arquitetura de interiores. Joaquim Tenreiro, a exceção, é filho e neto de exímios marceneiros, circunstância que lhe permitiu sedimentar um profundo conhecimento da madeira.

Outro ponto que une três dos criadores é o fato de não terem nascido no Brasil. Tenreiro nasceu em Portugal; Gillon na Romênia e Zalsupin na Polônia. Rodrigues, por seu turno, é um “carioca da gema”, e em seus projetos soube expressar a informalidade e o modo de vida característicos de sua terra natal. No entanto, os outros têm uma trajetória pontuada por uma profunda compreensão da nação que resolveram abraçar e sempre – como os imigrantes em geral – foram considerados tão brasileiros quanto os que aqui nasceram.

Já um atributo comum aos quatro é o uso de materiais então facilmente encontrados em território nacional. Madeira, couro e palhinha são as matérias-primas eleitas por Tenreiro, Rodrigues, Zalsupin e Gillon para o seu trabalho. Eles tiveram o privilégio de ainda poderem usar o jacarandá-da-bahia (*Dalbergia nigra*), que vinha sendo exportado em larga escala para a Europa desde o

século XVII pelas suas magníficas propriedades: é extremamente durável e, por sua dureza, permite a elaboração de estruturas tão delgadas que são verdadeiros desafios à lógica – ou verdadeiras poesias. Sua coloração escura – que alguns chamam de chocolate, e outros vêem como um roxo quase negro – é uma de suas apreciadas qualidades. A área original de ocorrência do jacarandá-da-bahia estendia-se do sul da Bahia ao Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Santa Catarina. As portentosas árvores que chegavam a 50 metros de altura, com até 1,20 m de diâmetro, no entanto, foram dizimadas, como também já ocorrera com o madeira que dá nome a nosso país, o pau-brasil. Hoje elas se tornaram muito raras, disponíveis em lâminas para folheados em exíguas quantidades.

O emprego do jacarandá no mobiliário brasileiro remonta ao século XVI, quando os primeiros colonizadores trazem em suas comitivas mestres da carpintaria e da marcenaria e elegem suas madeiras de preferência – jacarandá; vinhático e cedro –, passando a usá-las quase exclusivamente. Calcula-se, contudo, que o uso no Brasil foi pequeno em comparação à exportação ou ao contrabando dessas madeiras para a Europa em estado bruto, sem beneficiamento. Durante os preparativos desta mostra, Zalsupin lembrou que nunca viu tanto jacarandá em sua vida quanto os que encontrou em fábricas escandinavas que visitou nos anos 1960.

Devido ao lamentável esgotamento do jacarandá, os proprietários de móveis com essa matéria-prima têm o privilégio de conviver com verdadeiras jóias que duram a vida toda e podem ser legadas para as novas gerações. A qualidade dessas peças, contudo, não está apenas na matéria que utilizam, mas na sua transformação pelo engenho de criadores notáveis. As formas dos móveis moder-

nos brasileiros ressoam um período de grande otimismo no país. A economia crescia com a industrialização nascente, uma nova capital era erguida no centro da nação e respiravam-se ares de democracia após a ditadura de Getúlio Vargas. Na cultura, foi o tempo do nascimento da bossa nova e do cinema novo, entre tantas outras reiteraões de projetos que gestavam o novo de olho num projeto de futuro para o país. O design se inscreve nesse sincopado otimista e de esperança

Depois de décadas de esquecimento, no final dos anos 1990 e sobretudo agora, nos anos 2000, o design desse período especialmente feliz voltou a ser valorizado. Antiquários de móveis e casas de leilões da Europa e Estados Unidos, até então dedicados quase exclusivamente a peças européias (e sobretudo escandinavas), passaram a trabalhar com produtos made in Brazil, que logo alcançaram enorme prestígio e reconhecimento. Os preços acompanham essa evolução: em 2004, uma cadeira Três Pés, de Joaquim Tenreiro, foi vendida em Nova York por US\$ 54.000,00. Em 2006, a mesma peça alcançou a cotação de US\$ 250.000,00, segundo reportagem publicada na revista especializada Art+Auction.

A exposição Sempre Modernos procura trazer luz para esta produção que, para sempre, traz orgulho aos brasileiros e é uma manifestação pujante de nossa cultura.

ADÉLIA BORGES, CURADORA



## INTRODUCTION

With the Modern movement, precious furniture pieces were created in Brazil; however, it was only recently that they started to receive due recognition. Modern architecture – which emerged in full force during the 1940s in this country, and whose quality soon would have international repercussion – demanded interiors consistent to the cleanness of its forms. Setting radical forms against styles of the past, against brocades and velvets, unthinkable of in a Tropical climate but nevertheless used by the elite as symbol of status, these new creators designed furniture pieces and objects in tune with their here and now, adapted to their time, to the latitude and longitude in which they were created.

This exhibition aims at showing that these creators completely fulfilled their intent and, furthermore, they went beyond that. For their aesthetic and technical qualities, furniture pieces created during that period attained the status of timeless classics, something that is becoming rarer in a world condescending with everything that is disposable and fugacious. The name of the exhibition alludes exactly to this timelessness, playing with the double meaning of “modern” – as, if this word designates an aesthetic movement, it also means “characteristic or expressive of recent times or of the present”, up-to-date.

We decided to focus on four creators. We had to start with Joaquim Tenreiro, whose first piece of furniture destitute of “every Louis” – as he liked to joke when he referred to furniture styles such as Louis XV, Louis XVI, etc., with which he earned his life – was created as early as 1942. It was his Leve [light]

armchair, conceived for a home Oscar Niemeyer designed in Cataguases (Minas Gerais state). We continue with Sergio Rodrigues, who designed his first furniture pieces in 1954, and who revealed from the beginning his particular interest in expressing a Brazilian character in his creations. Jorge Zalszupin, in 1959, decided to professionalize an activity that, up until then, was for him complementary to architecture. Jean Gillon, on the other hand, started in 1961 a production aimed at exports.

These names profess – each one in their own manner – the principles of a honest piece of furniture, with simple forms, free from ornaments, and built with such attention to project and execution that they subverted concepts of front and back, of right side and wrong side, through expressing their integral quality. However, this is not the only characteristic they have in common. Among the four designers taking part in this exhibition, three are architects – Sergio Rodrigues, Jorge Zalszupin, and Jean Gillon came to furniture through their understanding of space, through their view of a new interior architecture. Joaquim Tenreiro, the exception, is son and grandson of fine cabinetmakers, a circumstance that allowed him to consolidate a deep knowledge of woods.

Another point linking three among these creators is the fact they were not born in Brazil. Mr. Tenreiro was born in Portugal; Mr. Gillon in Romania; and Mr. Zalszupin in Poland. Mr. Rodrigues, however, is a true Rio de Janeiro native, and he was able to express in his projects all the ease and the typical lifestyle of his hometown. The others, though, have paths marked by profound knowledge of the nation they decided to embrace and have always – as it happens with immigrants in general – been considered as Brazilian as those who were born here.

On the other hand, one characteristic shared by the four of them is that they all used materials easily found on Brazilian territory. Wood, leather and cane are raw materials chosen by Mr. Tenreiro, Mr. Rodrigues, Mr. Zalszupin, and Mr. Gillon for their work. Furthermore, they had the privilege to be able to use Brazilian rosewood (*Dalbergia nigra*), which was being exported in large quantities to Europe since the 17th century due to its magnificent properties: it is extremely durable and, due to its hardness, it permits the creation of structures so lean they really defy logic – or of truly poetic pieces. Its dark coloration – described by some as chocolate-colored; others see it as an almost black purple – is one of its most appreciated qualities. The original range of Brazilian rosewood covered many states, from the South of Bahia to Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, and Santa Catarina. However, these prodigious trees – growing up to 165 feet high with almost four feet in diameter – were decimated, the same way it had happened to the trees that give our country its name, the brazilwood. Today they are extremely rare; they are available only in veneer sheets, in scanty quantities.

The use of rosewood in Brazilian furniture dates back to the 16th century, when the first settlers bring in master cabinetmakers and woodworkers in their entourage and elect their favorite woods – rosewood; vinhático (*Plathymenia* genus); and cedar – and these were virtually the only woods they used. It is believed, however, that their use in Brazil was small when compared to exports and smuggling of these woods to Europe in their raw state, without processing. During the preparations for this show, Mr. Zalszupin mentioned he never saw a greater quantity of rosewood in his life than when he visited Scandinavian factories in the 1960s.

Due to the regrettable depletion of rosewood, people who own furniture pieces made of this wood are privileged to have true jewelry pieces in their homes, which will last for their whole lives and that can be bequeathed to the next generations. The quality of these pieces, however, is not related only to the material they are made of, but also to the ingeniousness of their remarkable creators. The forms of Brazilian modern pieces of furniture echo a time of great optimism in the country. The economy was growing with our emerging industrialization, a new Capital City was being built in the center of the nation and democracy winds were blowing after Getúlio Vargas's regime. In culture, it was a time of rebirth with Bossa Nova and Cinema Novo among so many other reiterations of projects conceiving new ideas regarding a project of future for the country. Design is included in this optimistic and promising mix.

After decades of neglect, in the late 1990s and especially now, in the 2000s, designs from this particularly fortunate period are once again high regarded. Antiquaries and auction houses both in Europe and the US, previously dedicated almost exclusively to European pieces (mostly Scandinavian), now work with made in Brazil products, which took no time to attain major prestige and recognition. Prices went along with this evolution: in 2004, a Joaquim Tenreiro's Três Pés chair was sold in New York City for \$54,000. In 2006, the same piece was appraised at \$250,000, according to an article published by the Art+Auction magazine.

Forever Modern exhibition aims at bringing to light this production, that will forever make Brazilians proud and that is a powerful expression of our culture.

ADÉLIA BORGES, CURATOR

## JOAQUIM TENREIRO

1942-1968 PRODUCTION



Joaquim Tenreiro was born in Melo, Portugal, in 1906. Both his father and grandfather were cabinetmakers; he was extremely familiarized with wood. In the 1920s he moved to Rio de Janeiro, and started creating stylish furniture. However, he was a critic, from the beginning of his career, of the provincialism of our colonized society, that would only see value in objects coming from abroad, denying their own times.

The first modern piece of furniture he has designed dates from 1942; it was made for a home in Cataguazes, Minas Gerais state, by commission of architect Oscar Niemeyer. Then, Tenreiro was able to develop a new language within Brazilian furniture, in tune with modern imaginary. He believed modern furniture should be based on honesty of purpose, on eliminating everything that is superfluous, on function adjusts, and on visual beauty; and that the pieces should be light in their form. “This lightness has nothing to do with weight itself; it is related to grace, to functionality within its spaces.”

He developed a language adapted to Tropical high temperatures, with extensive use of woven cane (instead of previously dominant velvets) and Brazilian woods – which he used as no one else could, thus becoming a real poet of woods. In 1968, Tenreiro abandoned design and turned to fine arts, attaining great renown in this activity as well. He died in Itapira, São Paulo state, Brazil, in 1992.

## JOAQUIM TENREIRO

PRODUÇÃO DE 1942 A 1968



Joaquim Tenreiro nasceu em Melo, Portugal, em 1906. Filho e neto de marceneiros, tinha uma extrema familiaridade com a madeira. Na década de 1920 mudou-se para o Rio de Janeiro começando por fazer móveis de estilo. Desde cedo criticou o provincianismo de uma sociedade colonizada que só via valor no que vinha de fora e que negava a própria época.

É de 1942 o primeiro móvel moderno que projetou, para uma residência em Cataguazes, Minas Gerais, por encomenda do arquiteto Oscar Niemeyer. Tenreiro pode então desenvolver uma linguagem nova no móvel brasileiro, afinada com o ideário moderno. Para ele, o móvel moderno deveria estar baseado na honestidade de propósitos, na eliminação do supérfluo, no ajuste de função e na limpeza plástica; e deveria ser formalmente leve. “Uma leveza que nada tem a ver com o peso em si, mas com a graciosidade, a funcionalidade dentro de seus espaços.”

Desenvolveu uma linguagem adaptada ao calor tropical do país, usando abundantemente a palhinha (ao contrário dos veludos que até então imperavam) e as madeiras brasileiras – que sabia trabalhar como ninguém, tornando-se um verdadeiro poeta da madeira. Em 1968 Tenreiro abandonou o design e voltou-se para as artes plásticas, atividade em que também teve um grande destaque. Em 1992 ele faleceu em Itapira, SP.



**Cadeira de Três Pés/ Três Pés Chair, Joaquim Tenreiro, 1947**  
Estrutura em tiras de jacarandá, roxinho, pau-marfim, imbuia e mogno; pés maciços torneados fixos por encaixe no corpo central.  
Structure composed of Brazilian rosewood, purpleheart, guatambu/pau-marfim, embuya, and mahogany slats; hardwood lathed feet fixed by mortises on central body.  
55 x 60 x 70H



**Poltronas e sofá com mantas soltas / Armchairs and sofa with loose mantles, Joaquim Tenreiro, c. 1955**  
Estrutura em jacarandá maciço torneado, estofamento com mantas soltas, revestimento em tecido.  
*Brazilian rosewood lathed hardwood structure, fabric upholstery with loose mantles.*  
92 x 86 x 65 H  
180 x 86 x 65H



**Sofá reto/ Straight lined sofa, Joaquim Tenreiro, c.1958**  
Estrutura em jacarandá maciço, pernas e travessas de seção quadrada, assento e encosto em palhinha  
*Brazilian rosewood hardwood structure, squared sectioned legs and rungs, woven cane seat and back.*  
200 x 70 x 72H



**Mesa auxiliar/ Side table, Joaquim Tenreiro, c. 1960**  
Estrutura em jacarandá maciço, tampo de mármore branco.  
*Brazilian rosewood hardwood structure; white marble top.*  
50 x 68 x 35H



**Cadeira curva com varetas/ Slated curved chair, Joaquim Tenreiro, 1960**  
Estrutura em jacarandá, pés torneados, encosto com varetas encaixadas em arco, assento de palhinha.  
*Brazilian rosewood structure; lathed feet; arched back with fitted slats; woven cane seat.*  
49 x 42,5 x 80H



**Poltrona com almofadas soltas/ Armchair with loose pillows, Joaquim Tenreiro, c. 1960**  
Estrutura em jacarandá maciço, almofadas soltas no assento e no encosto revestidas de tecido.  
*Brazilian rosewood hardwood structure; fabric covered loose pillows on the seat and back.*  
66 x 76 x 80H

## SERGIO RODRIGUES

PRODUCTION SINCE 1954



Sergio Rodrigues was born in Rio de Janeiro in 1927, where he graduated at Faculdade Nacional de Arquitetura in 1952. He turned to furniture design as his main activity. In 1955, he founded Oca (a kind of cabin used by Native Brazilian Peoples as dwellings) – a company whose name is a manifestation of intention, as he has always been committed to seeking an expression of Brazilian identity in his furniture pieces. His aim was to recapture the spirit of simplicity of Native Peoples dwellings, integrating past and present in material Brazilian culture.

Among other awards, he received the first place at Italy's International Cantú Furniture Competition in 1961, with his Mole armchair, which is exported to numerous countries as Sheriff Chair. Mr. Rodrigues left Oca in 1968 and, since then, has been working in his own studio, developing furniture lines for industrial production, architecture projects for hotel, home and office decoration, and systems of prefabs.

Mr. Rodrigues believes he has projected over a thousand different pieces of furniture, and his creations are still abundant. Since 2000, his furniture pieces have been industrially remanufactured, with international distribution. He has participated in numerous international shows – the latest one was Sentando Precedente, at Madrid's Museo de Artes Decorativas, during the I Bienal Ibero-Americana de Diseño, in 2008.

## SERGIO RODRIGUES

PRODUÇÃO DESDE 1954



Sergio Rodrigues nasceu em 1927 no Rio de Janeiro, onde graduou-se pela Faculdade Nacional de Arquitetura em 1952. Fez do design de móveis sua atividade principal. Em 1955 fundou a Oca, empresa cujo nome era uma manifestação de intenção, pois sempre esteve comprometido com a busca da expressão da identidade brasileira no mobiliário. Seu objetivo era retomar o espírito da simplicidade da casa indígena, integrar passado e presente na cultura material brasileira.

Entre outros prêmios, recebeu o primeiro lugar no Concurso Internacional do Móvel em Cantù, Itália, em 1961, com a Poltrona Mole, sendo exportada para inúmeros países com o nome de Sheriff Chair. Sergio desligou-se da Oca em 1968 e, desde então, atua em seu escritório desenvolvendo linhas de móveis para produção industrial, projetos de arquitetura e ambientação de hotéis, residências e escritórios e sistemas de casas pré-fabricadas.

Sergio calcula ter projetado mais de 1.000 móveis, e continua projetando com muita fertilidade. Desde 2000 seus móveis passaram a ser reeditados industrialmente, com distribuição internacional. Ele já participou de várias exposições internacionais, sendo a última Sentando Precedente, no Museo de Artes Decorativas de Madrid, por ocasião da I Bienal Ibero-Americana de Diseño, em 2008.



**Sofá Mole/ Mole Sofa, Sergio Rodrigues, 1957**

Sofá de dois lugares, em jacarandá maciço torneado, percintas em couro, almofadões no assento, encosto e braços, unidos numa só peça. Segundo o designer, foram fabricados cerca de 10 exemplares deste modelo. *Two-seat sofa, rosewood hardwood lathed structure; leather bands; large pillows on the seat, back and arms, joined together in one piece. According to the designer, about ten units of this model were produced.*

130 x 74 x 74H





**Poltrona Mole/ Mole armchair, Sergio Rodrigues, 1957**

Estrutura em jacarandá maciço torneado, percintas em couro, almofadões no assento, encosto e braços, unidos numa só peça.  
*Brazilian rosewood hardwood lathed structure; leather bands; large pillows on the seat, back and arms, joined together in one piece.*

75 x 74 x 74H



**Banqueta/ Footstool, Sergio Rodrigues, 1958**

Peça criada como extensão da poltrona Mole, para apoio dos pés, usando os mesmos materiais e técnicas da poltrona.  
*Piece created as an extension of the Mole armchair for feet support, made with the same materials and techniques employed in the armchair.*

75 x 50 x 40H



**Cadeira Cantú alta/ High Cantú chair, Sergio Rodrigues, 1959**  
Estrutura em jacarandá maciço torneado, assento e encosto em couro natural.  
*Brazilian rosewood lathed hardwood structure; natural leather seat and back.*  
50 x 50 x 100H

34



**Cadeira Lucio Costa/ Lucio Costa chair, Sergio Rodrigues, 1956**  
Estrutura em jacarandá maciço, pés e travessas de secção ovalada, assento em palhinha, pés torneados.  
*Brazilian rosewood hardwood structure; oval sectioned feet and rungs; woven cane seat; lathed feet.*  
45 x 48 x 80H

45 x 48 x 80H



**Mesa auxiliar Vianna/ Vianna side table, Sergio Rodrigues, 1961**  
Estrutura em jacarandá maciço e tampo em compensado folheado em jacarandá.  
*Brazilian rosewood hardwood structure and Brazilian rosewood leaf plywood top.*  
85 x 85 x 32H



**Mesa auxiliar Alex/ Alex side table, Sergio Rodrigues, 1960**  
Estrutura em jacarandá maciço, base central e pés em cruzeta, tampo redondo emoldurado em jacarandá, o vidro preto serigrafado foi colocado posteriormente.  
*Brazilian rosewood hardwood structure; crosswise central frame and feet; Brazilian rosewood framed round top; the glass with black serigraphy was added later.*  
61 Ø x 52H



**Poltrona Vronka/ Vronka Armchair, Sergio Rodrigues, 1962**  
Estrutura em jacarandá maciço, estofamento revestido de tecido, botões em latão cromado. Na parte inferior, tem placa do Senado Federal.  
*Brazilian rosewood hardwood structure; fabric upholstery; chromed brass buttons. It has a Federal Senate plaque on its lower section.*  
74 x 78 x 89H



**Banco-baú Sabará/ Sabará chest-bench, Sergio Rodrigues, 1965**

Caixa com dois tampos em compensado folheado de jacarandá, arestas em jacarandá maciço e ferragens em latão polido.  
Brazilian rosewood leaf plywood two-lid box; Brazilian rosewood hardwood corners; and polished brass metal details.  
143 x 52 x 48H



**Poltrona Parati/ Parati armchair, Sergio Rodrigues, 1963**

Estrutura em jacarandá maciço de seção quadrada, laterais e encosto em compensado estofado em espuma e revestido em tecido; almofada solta no assento.  
Brazilian rosewood square sectioned hardwood structure; plywood foam and fabric upholstered sides and back; loose cushion on the seat.  
72 x 76 x 70H

## JORGE ZALSZUPIN

59 TO LATE 1980S PRODUCTION



Jerzy Zalszupin was born in Warsaw, Poland, in 1922, and studied architecture in Romania. When the war ended, he lived for a while in France and, in 1949, he moved to Rio de Janeiro, excited with Brazilian modern architecture images he saw on the L'Architecture d'Aujourd'Hui magazine. After unfruitful attempts of getting a job position in studios in Rio de Janeiro, with the help of fellow-countryman Luciano Korngold, also an architect, he based himself in São Paulo and acquired Brazilian citizenship, adopting the name Jorge.

Furniture design became part of his career through architecture, in the beginning by projecting individual pieces commissioned by clients whose homes he had designed. In 1959, he decided to professionalize this area of work and founded his L'Atelier studio, where he started to design furniture for small scale production. He largely used Brazilian rosewood and, when this wood became scarce, he moved to perobinha-do-campo (*Sweetia elegans*), with modern language echoing his regard for Scandinavian furniture.

In order to get closer to his clients, he opened a store at Conjunto Nacional [at busy Avenida Paulista, in São Paulo], where Joaquim Tenreiro already had an outlet. Besides pieces designed by himself, he also started to produce licensed copies of the Hille English chair and various furniture pieces from Kartell (Italy), both using plastic. His business activities expanded with the Forsa group, including L'Atelier, Hevea (plastic objects) and Labo (computer equipment). In the late 1980s, he turned to architecture and fine arts.

## JORGE ZALSZUPIN

PRODUÇÃO DE 1959 AO FINAL DOS ANOS 1980



Jerzy Zalszupin nasceu em Varsóvia, na Polônia, em 1922, e cursou Arquitetura na Romênia. Com o fim da guerra, viveu um período na França e em 1949 veio para o Rio de Janeiro, animado com as imagens da arquitetura moderna brasileira que via publicadas na revista L'Architecture d'Aujourd'Hui. Depois de tentar em vão um emprego em escritórios cariocas, com a ajuda do arquiteto Luciano Korngold, seu conterrâneo, radicou-se em São Paulo e nacionalizou-se brasileiro adotando o nome de Jorge.

O design de móveis surgiu em sua carreira via arquitetura, a princípio atendendo a demandas individuais de clientes para os quais projetava residências. Em 1959 decidiu profissionalizar essa parte de sua atuação e abriu a L'Atelier, onde passou a projetar móveis para fabricação em pequenas séries. Utilizou profusamente o jacarandá e, quando esse começou a se esgotar, passou a empregar perobinha do campo, com uma linguagem moderna em que ecoa a admiração pelos móveis escandinavos.

Para chegar mais perto do público, abriu uma loja no Conjunto Nacional, onde já estava estabelecido Joaquim Tenreiro. Além de peças com design próprio, passou a fabricar sob licença a cadeira inglesa Hille e móveis da italiana Kartell, ambos usando plástico. Sua atuação empresarial estendeu-se com o grupo Forsa, que incluía L'Atelier, Hevea (de objetos de plástico) e a Labo (de equipamentos de informática). No final dos anos 1980, passou a se dedicar à arquitetura e às artes plásticas



**Cadeira/ Chair, Jorge Zalszupin, c. 1960**  
Estrutura em jacarandá, assento em couro.  
*Brazilian rosewood structure; leather seat.*  
65 x 68 x 78H



**Cadeira/ Chair, Jorge Zalszupin, c. 1960**  
Em jacarandá e vime, com almofada presa no assento.  
*Made of Brazilian rosewood and wicker, with a loose leather cushion.*  
43 x 51 x 79H

46



**Poltrona Senior/ Senior Armchair, Jorge Zalszupin, c. 1960**  
Estrutura em jacarandá, assento, encosto e braços estofados revestidos em tecido.  
*Brazilian rosewood structure; fabric upholstered seat, back and arms.*  
70 x 54 x 76H

47



**Carrinho de chá/ Tea cart, Jorge Zalszupin, c. 1960**  
Estrutura e duas rodas em aço sustentam duas prateleiras em jacarandá moldado em curva formando as bordas laterais com recorte triangular.  
Roda frontal em madeira com eixo para controle da direção. Bandeja superior removível.  
*A metallic structure and two steel wheels support two molded Brazilian rosewood curved shelves, forming triangular-cut lateral edges.*  
*Wood front wheel with a shaft to control direction. Detachable top tray.*  
109 x 46 x 68H

## JEAN GILLON

1961 TO MID-1990S PRODUCTION



Jean Gillon was born in Iasi, Romania, in 1919, where he graduated at the Architecture and Fine Arts schools at the National University. He took specialization courses at Vienna's Kunstgewerbschule and at Leeds's Arts and Crafts School – where he later worked as visiting lecturer. In 1956, already possessing a consistent portfolio, he moved to São Paulo, where he developed simultaneous actions on three main axes: interior architecture, fine arts and design.

Regarding architecture, he acquired renown in the hotel business, projecting tens of luxury hotels throughout Brazil, as well as stores and homes. In fine arts, he was a prolific creator of tapestries – usually one-of-a-kind pieces elaborated with different techniques, based on gouache drawings.

Jean Gillon started to design furniture due to his architecture clients' demands and, in 1961, he founded his first company, Fábrica de Móveis Cidam, later followed by WoodArt, in which he produced full lines of Brazilian rosewood furniture pieces and objects, using leather and upholstery as well. A successful businessman, he turned to exports and at one point he worked with twenty-two different countries. He collaborated with MTM – Indústria de Móveis Village, Italma, and Probel, which produced his designs.

In 1991, his Jangada (raft) armchair received a mention at the Movesp Award. In 1992, he was honored as Professional of the Year by Associação Brasileira de Arquitetos de Interiores e Decoradores [Brazilian Association of Interior Architects and Designers]. Jean Gillon passed away in 2007, in São Paulo.

## JEAN GILLON

PRODUÇÃO DE 1961 A MEADOS DOS ANOS 1990



Jean Gillon nasceu em Iasi, na Romênia, em 1919, onde se formou pelas faculdades de Arquitetura e de Belas Artes da Universidade Nacional. Participou de cursos de especialização na Kunstgewerbschule, em Viena e na Arts and Crafts School, em Leeds, onde mais tarde foi professor convidado. Em 1956, já com um currículo consistente, mudou-se para São Paulo, e passou a desenvolver uma atuação simultaneamente em três eixos principais: arquitetura de interiores, artes plásticas e design.

Em arquitetura, teve atuação de destaque no setor hoteleiro, projetando dezenas de hotéis de luxo em todo o país, além de lojas, residências e cenografias. Em artes plásticas, foi um fértil criador de tapeçarias, em geral peças únicas elaboradas em várias técnicas, a partir de desenhos em guache.

Jean Gillon começou a projetar móveis para atender a seus clientes de arquitetura e em 1961 implantou sua primeira empresa, a Fábrica de Móveis Cidam, mais tarde sucedida pela WoodArt, em que produzia linhas completas de móveis e de objetos de jacarandá, usando também couros e estofados. Com tino comercial, voltou-se para a exportação, chegando a fornecer para 22 países. Prestou serviços à empresa MTM – Indústria de Móveis Village, à Italma e à Probel, que passaram a produzir seus projetos.

Em 1991, a poltrona Jangada, de sua autoria, ganhou menção no Prêmio Movesp. Em 1992, foi homenageado como Profissional do Ano pela Associação Brasileira de Arquitetos de Interiores e Decoradores. Em 2007 Jean Gillon faleceu em São Paulo.



**Poltrona e banqueta Jangada/ Jangada armchair and footstool, Jean Gillon, 1968**  
Estrutura em jacarandá maciço, assento em couro sobre rede de nylon.  
Brazilian rosewood hardwood structure; leather seat on nylon net.  
88 x 107 x 82H (poltrona/ armchair) ; 68 x 46 x 34H (banqueta/ footstool)





**Cadeira com braço/ Chair with arms, Jean Gillon, c. 1965**  
Estrutura em jacarandá, assento em couro cru.  
*Brazilian rosewood structure; raw leather seat.*

56



**Cadeira/ Chair, Jean Gillon, c.1965**  
Estrutura em pau marfim, assento em couro preto.  
*Guatambu/pau-marfim structure; black leather seat.*  
47 x 47 x 68H

57



**Banco-revisteiro/ Magazine-holder bench, Jean Gillon, c. 1965**  
Estrutura em jacarandá, ripada, com dois assentos e um revisteiro em couro na extremidade.  
*Brazilian rosewood slatted structure with two seats and a leather magazine holder on one end.*  
128 x 45 x 39H



**Poltrona/ Armchair, Jean Gillon, c. 1968**  
Estrutura em imbuia, assento em couro sobre rede de nylon. Criada sob encomenda para o Hotel Atibaia.  
*Embuya structure; leather seat on nylon net. Created under commission for Hotel Atibaia.*  
63 x 80 x 72H



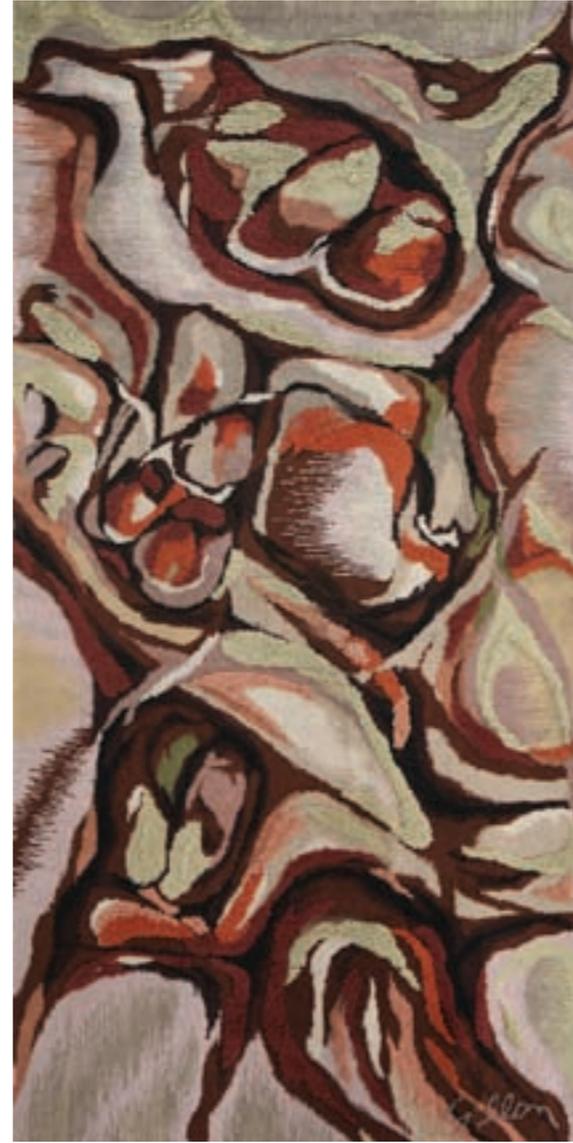
**Poltrona Saci/ Saci armchair, Jean Gillon, c. 1968**

Estrutura em jacarandá, percintas de couro, almofadas soltas no assento e no encosto estofadas em couro.  
Brazilian rosewood structure; leather bands; loose leather upholstered pillows on the seat and back.  
75 x 80 x 70H



**Tapeçaria e estudo Racines/ Racines tapestry and study, Jean Gillon, 1975**

Peça única tipo Aubusson e estudo original em guache sobre papel. Urdume em lã e trama em lã e seda natural. Segundo etiqueta escrita em francês no verso, foi feita em tear tipo alto liço pelo ateliê Julien Coffinet.  
Unique tapestry piece in Aubusson weaving and study in gouache on paper. Wool warp and wool and natural silk wool. According to the label on the back, written in French, it was manufactured on a haute lice loom by Julien Coffinet workshop.  
180 x 120H (tapeçaria/ tapestry) e/ and 30,5 x 21,5H (estudo/ study)



**Tapeçarias / Tapestries, Jean Gillon, c.1980**

Peças únicas, em lã, tecidas à mão na técnica "tufting", procedentes do Hotel Crowne Plaza em São Paulo.  
Unique wool pieces tufting technique woven by hand, coming from São Paulo's Crowne Plaza Hotel.  
178 X 390H cada / each

**Estudos de tapeçaria/ Tapestry studies, Jean Gillon, c. 1970**

Guache sobre papel.  
Gouache on paper.  
19 x 31cm e/ and 27 x 27cm



Objetos em madeira/ Wood objects, Jean Gillon, c. 1960  
Porta guarda-chuva, petisqueiras, cumbucas, baldes de gelo, tábua de carne, tabaqueira e talheres em jacarandá.  
Brazilian rosewood umbrella holder, appetizer bowls, small bowls, ice buckets, chopping board, tobacco holder and utensils.

## PASSADO COMPOSTO SÉCULO XX

A galeria Passado Composto foi fundada em 1988 em São Paulo, reunindo artes decorativas de vários períodos e procedências. Desde 2002, o acervo divide-se em dois endereços: Passado Composto Clássico apresenta peças dos séculos XIII ao XX; enquanto a Passado Composto Século XX especializou-se em móveis, luminárias, peças e objetos modernos, tornando-se um “antiquário moderno”, como se denominam na Europa os estabelecimentos voltados para a valorização de um movimento artístico do século XX que gerou peças hoje cultuadas como atemporais.

O forte do trabalho da Passado Composto Século XX são os móveis escandinavos e brasileiros. Dos nórdicos, a galeria tem habitualmente peças de designers como Arne Jacobsen, Arne Vodder, Aksel Kjersgaard, Bruno Mathsson, Finn Juhl, Hans Wegner, Grete Jalk, Ib Kofod Larsen, Ole Wanscher, Nanna Ditzel, Peter Hvidt, Stig Lindberg, Wilhelm Kage, Verner Pantón e Vicke Lindstrand; e de manufaturas como Orrefors, Holmegaard, Gustavsberg, Fritz Hansen e Nagel. Seu portfólio frequentemente possui também nomes italianos, tais como Vico Magistretti, Archimede Seguso e Dino Martens.

Nos últimos anos a galeria tem se voltado com muito entusiasmo para os móveis brasileiros. Criadores como Joaquim Tenreiro, Sergio Rodrigues, Geraldo de Barros, Lina Bo Bardi, Giancarlo Pianti, Michel Arnoult, Jorge Zalszupin, Zanine Caldas, Jean Gillon, Sergio Bernardes, Carlos Millan e Alexandre Rapoport passaram a fazer parte frequente de seu portfólio, ao lado de peças da

Branco e Preto, Liceu de Artes e Ofícios, L' Atelier e Mobilia Contemporânea, entre outras empresas.

Tem ainda em seu acervo pinturas, esculturas, gravuras e objetos de artistas como Abraham Palatnik, Burle Marx, Geraldo de Barros, Lothar Charoux, Cláudio Tozzi, Sacilotto, Hércules Barsotti, Eduardo Sued, Emanuel Araujo, Kazuo Wakabayashi, Newton Mesquita, Leopoldo Martins e Rodrigo Bueno.

A criadora da Passado Composto foi Cida Santana, instalando-se na rua da Consolação, no bairro dos Jardins, em São Paulo. No final dos anos 1980 e início dos anos 1990 sua filha Graça Bueno residia na Suíça, onde trabalhava no Consulado e na Câmara de Comércio brasileiros, informalmente colaborava com sua mãe com a pesquisa de antiguidades européias. O interesse pelo tema cresceu e Graça foi estudar artes decorativas na Sotheby's Educational Studies em Londres, passando a trabalhar nesta que é uma das mais respeitadas casas de leilões de arte, antiguidades e design do mundo. De volta ao Brasil, dedicou-se especialmente ao período do movimento moderno e em 2002 ficou à frente da abertura da Passado Composto Século XX numa casa da Alameda Lorena, nos Jardins.

Esta exposição e este catálogo marcam o sétimo aniversário da Passado Composto Século XX e a disposição da galeria de firmar-se cada vez mais como o local por excelência para se encontrar o melhor do design moderno internacional e sobretudo brasileiro.

## PASSADO COMPOSTO SÉCULO XX

The Passado Composto gallery was founded in 1988 in São Paulo, gathering decorative arts from several periods and sources. Since 2002, the collection has been divided in two addresses: Passado Composto Clássico – Classic, with 18th to 20th century classical pieces; while Passado Composto Século XX – 20th Century is specialized in modern furniture, lighting, artifacts and objects, becoming a “modern antique” gallery, as are named in Europe those establishments that value 20th century artistic movements, which created pieces that currently hold a timeless cult status.

The Passado Composto Século XX gallery’s strong point is Scandinavian and Brazilian furniture. The gallery usually has pieces by Nordic designers such as Arne Jacobsen, Arne Vodder, Aksel Kjersgaard, Bruno Mathsson, Finn Juhl, Hans Wegner, Grete Jalk, Ib Kofod Larsen, Ole Wanscher, Nanna Ditzel, Peter Hvidt, Stig Lindberg, Wilhelm Kage, Verner Panton and Vique Lindstrand; and manufacturers such as Orrefors, Holmegaard, Gustavsberg, Fritz Hansen and Nagel. The gallery frequently has pieces by Italian designers, such as Vico Magistretti, Archimede Seguso and Dino Martens.

During the last few decade, the gallery has turned enthusiastically to Brazilian furniture. Designers such as Joaquim Tenreiro, Sergio Rodrigues, Geraldo de Barros, Lina Bo Bardi, Giancarlo Piretti, Michel Arnould, Jorge Zalsupin, Zanine Caldas, Jean Gillon, Sergio Bernardes, Carlos Millan and Alexandre

Rapoport are often part of the portfolio, alongside pieces by Branco e Preto, Liceu de Artes e Ofícios, L’ Atelier and Mobilia Contemporânea, among other companies.

The gallery’s collection also holds painting, sculpture, engravings and objects from artists such as Abraham Palatnik, Burle Marx, Geraldo de Barros, Lothar Charoux, Cláudio Tozzi, Sacilotto, Hércules Barsotti, Eduardo Sued, Emannel Araujo, Kazuo Wakabayashi, Newton Mesquita, Leopoldo Martins and Rodrigo Bueno.

Passado Composto was created by Cida Santana and set up on the Rua da Consolação, in the Jardins neighborhood of São Paulo. During the late 1980’s and early 1990’s her daughter Graça Bueno lived in Switzerland, working at the Brazilian Consulate and Chamber of Commerce and collaborating on an informal level with her mother in researching European antiques. Her interest in the theme grew, and Graça went to London to study decorative arts at Sotheby’s Educational Studies. During that period Graça started working for Sotheby’s auction house, one of the most respected art, antiques and design auction galleries in the world. On her return to Brazil, she has focused particularly on the period of the modern movement and in 2002 opened Passado Composto Século XX in a house on the Alameda Lorena, in the Jardins.

This exhibition and catalogue mark the seventh anniversary of Passado Composto Século XX and the gallery’s intention of establishing itself more and more as the foremost location at which to find the best of the international and, above all, the Brazilian modern design.

## Bibliografia / Bibliography

- AZEREDO, Maurício dos Santos.- *Madeiras nativas brasileiras: da devastação ao ecologicamente responsável*, Goiânia: UCG: Estudos: arte e tecnologia, v.31, n. 11, nov. 2004.
- BORGES, Adélia - *Cadeiras brasileiras*, Museu da Casa Brasileira, São Paulo, 1994.
- BORGES, Adélia - *Sergio Rodrigues*, Editora Vianna & Mosley, Rio de Janeiro, 2007.
- CALS, Soraia - *Sergio Rodrigues*, introdução Millôr Fernandes; ensaio Maria Cecília Loschiavo dos Santos; perfil biográfico André Seffrin; fotografia Paulo Affonso Agapito da Veiga, 2000.
- CALS, Soraia - *Tenreiro*, apresentação Sergio Rodrigues; textos André Seffrin, Maria Cecília Loschiavo dos Santos; fotografia Mário Grisolli, Bolsa de Arte do Rio de Janeiro, 224 páginas, 1998.
- CANTI, Tilde - *O móvel no Brasil - Origens, evolução e características*, Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva e editora Agir, Lisboa, 1999
- DENIS, Rafael Cardoso - *Uma introdução à história do design*, Editora Edgard Blücher, 2000.
- LEON, Ethel - *Design Brasileiro - quem fez, quem faz*, editora Viana & Mosley e Senac Rio, 2005.
- LEON, Ethel - *Memórias do design brasileiro*, editora Senac São Paulo, 2009.
- MMM Ascânio, Macedo; Ronaldo do Rego (organização) - *Joaquim Tenreiro Madeira / Arte e Design*, edição da Galeria de Arte do Centro Empresarial, Rio de Janeiro, 1985.
- SANTOS, Maria Cecília Loschiavo dos, *Móvel Moderno no Brasil*, Studio Nobel/EDUSP, São Paulo, 1995.
- SANTOS, Maria Cecília Loschiavo dos; ; José Roberto Teixeira Leite; *Joaquim Tenreiro - Joaquim Tenreiro, o mestre da madeira*, Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2000.
- ZANINE, Walter, *História da arte no Brasil*, vol I e II, Instituto W Moreira Salles, 1993.

## Ficha técnica / Credits

Sempre modernos/ Forever modern

**Realização/ Realization**  
Galeria Passado Composto Século XX

**Coordenação/ Coordination**  
Graça Bueno

**Curadoria e textos/ Curatorship and texts**  
Adélia Borges

**Projeto expográfico/ Exhibition design**  
Giancarlo Latorraca e Rodrigo Bueno,  
com a colaboração de Elena Olaszek

**Design gráfico/ Graphic design**  
Julio Dui

**Produção/ Production**  
Denise Vianna, Rose Gonçalves, Sílvia Aiex Jorge

**Tradução para o inglês/ English translation**  
Ana Ban, Juliana Mills

**Fotografias/ Photos**  
Carol Quintanilha  
Marcelo Lerner (p.20/21)

**Produção gráfica/ Graphic production**  
Jairo da Rocha

**Montagem/ Installation**  
Alberes José da Cruz  
Antonio Carlos Barreto dos Santos  
Elaine de Souza Pinheiro Cruz

**Assessoria de imprensa/ Press office**  
Sobral Comunicação

**Colecionadores/ Collectors**  
Ana Carmen Longobardi  
Família Jean Gillon  
Jayme Vargas

**Agradecimentos/ Acknowledgments**  
Cida Santana  
Ely Borges  
Gabriela Gillon  
Jorge Zalszupin  
Laura Gillon  
Marcelo Vasconcellos  
Maurício Azeredo  
Richard Valansi  
Sergio Rodrigues  
Thiago Gomide

Publicado por ocasião da exposição Sempre Modernos, realizada na galeria  
Passado Composto Século XX de 10 de junho a 25 de julho de 2009.

*Published on occasion of the Forever Modern exhibition, held at Passado  
Composto Século XX gallery from June 10th to July 25th 2009.*

**PASSADO COMPOSTO SÉCULO XX**

Alameda Lorena, 1996 - Jardins, São Paulo - SP - Brasil - 01424-002  
Tel.: 55 11 3088 9128 - [www.passadocomposto.com.br](http://www.passadocomposto.com.br) - [lorena@passadocomposto.com.br](mailto:lorena@passadocomposto.com.br)